

RUA ANDRADINA

Lei nº 2139 de 09-09-1959, Artigo 1º, Inciso 8
Formada pela rua 21 do Jardim Bela Vista e rua
2 do Jardim Marilar - continuação

Início na rua Leonardo da Vinci

Término na rua Alexander Von Humboldt

Jardim Bela Vista

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de
Campinas José Nicolau Ludgero Maselli.

ANDRADINA

Na segunda década deste século a firma comissária de café Moura Andrade & Cia., com sede em Taiuva e filial em Santos, adquiriu uma grande gleba no remoto e quase desconhecido sertão do Aguapeí, tendo como ponto de apoio a estação de Ilha Sêca, na margem esquerda do rio Tietê, nas proximidades da desembocadura no Paraná. Os dois sócios, Guilherme Moura e Antonio Andrade deram o nome de Fazenda Guanabara e promoveram a derrubada dos primeiros 100 alqueires, ergueram cercas, semearam capim, criaram vacas e porcos e abateram quase uma centena de onças. Em 1932, quando a Estrada de Ferro Noroeste iniciava a construção de uma variante Araçatuba-Jupia e atravessaria o espigão, essas terras já pertenciam a Antonio Joaquim de Moura Andrade, dada a decisão de seu antigo socio, Guilherme Moura de cessar suas atividades comerciais para se dedicar exclusivamente, às suas fazendas. A amizade que sempre existiu entre os dois homens de negocios, levou o sr. Antonio Andrade a adotar, como preito de admiração e gratidão ao antigo socio, o seu sobrenome: Moura. Com a estrada de ferro Antonio Joaquim deu novo cunho administrativo à gleba, ampliando a área com a derrubada de mais mataria e plantando algodão, milho e arroz. A área começou a atrair outras pessoas, principalmente imigrantes niponicos. Com bom clima, fertilidade excelente, Já eram centenas de interessados, quando Antonio Joaquim de Moura Andrade destinou 200 alqueires para a construção de uma nova cidade, bem traçada e planejada. A 10-novembro-1937 era criado por lei o distrito de Andradina, dependente do município de Valparaíso. Um ano depois, em 30-novembro-1938, pelo decreto nº 9.775 Andradina passava a município, sendo na mesma oportunidade, criada a Comarca e o Termo Judiciário. O fundador, Antonio Joaquim de Moura Andrade promoveu um loteamento de cerca de 6.000 pequenas propriedades, sem entrada, sem fiador, a prestações a longo prazo, assistindo, ainda aos novos lavradores com financiamento por intermédio de sua organização bancária. Andradina cresceu e prosperou com bases solidas na agricultura e pecuária. Antonio Joaquim de Moura Andrade foi chamado bandeirante do século XX, foi condecorado com a medalha "Marechal Rondon" e faleceu a 08-fevereiro-1962, quando a "sua" Andradina, dentro de poucos meses, iria comemorar o seu "Jubileu de Prata".



ANDRADINA

DATA DO ANIVERSÁRIO: 11 de julho.

ORIGEM DO NOME: Em homenagem e reconhecimento aos ingentes serviços prestados à localidade, pela família Moura Andrade.

Povoado elevado a distrito de paz no município de Valparaíso, comarca de Araçatuba, pela lei n.º 3.126, de 10 de novembro de 1937, e a município, na comarca de Andradina, pelo Decreto n.º 9.775, de 30 de novembro de 1938, posta em execução a 1.º de janeiro de 1939.

Como município foi criado com os distritos de paz de: Andradina e Guaraçaí.

FORAM INCORPORADOS OS SEGUINTE DISTritos: Castilho e Algodão, pelo Decreto-lei n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944.

Nova Independência, pela lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948.

FORAM DESANEXADOS: Guaraçaí, pela lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948;

Castilho, pela lei n.º 2.456, de 30 de dezembro de 1953;

Algodão, pela lei n.º 2.456, de 30 de dezembro de 1953.

Consta atualmente dos seguintes distritos de paz: Andradina e Nova Independência.

FUNDADOR: Antônio Joaquim de Moura Andrade.

DATA DA FUNDAÇÃO: 11 de julho de 1937.

VILA: Andradina foi elevada à categoria de vila em 10 de novembro de 1937, pela lei n.º 3.126.

MUNICÍPIO: O município foi criado em 30 de novembro de 1938, pelo Decreto estadual n.º 9.775.

TOPOGRAFIA: Terreno mesozóico, cretáceo, com predominância do massapé arenoso.

LIMITES: Pereira Barreto, Muritinga do Sul, Nova Independência, Itapura e Castilho.

CLIMA: Subtropical, com uma média de 23 graus.

ÁREA: 1.010 km².

ALTITUDE: 412 m.

POPULAÇÃO: 51.661 — urbana 43.465.

ATIVIDADES ECONÔMICAS: Pecuária, cultura agrícola, indústria de transformação e indústria de beneficiamento.

FERROVIA: FEPASA (EFNB).

DISTÂNCIA: 707,400 da capital (por ferrovia).

RODOVIAS: SP-280, SP-255 e SP-300.

DISTÂNCIA: 651 km da capital.

AVIAÇÃO: Campo de pouso: 1 situado na sede do município, zona suburbana, 1 situado na fazenda Guanabara e 1 situado no Salto de Itapura.

ATRAÇÕES: Usina de Juquiá, Rio Paraná, pesca, Pedra do Cuscuzeiro, Pedra do Canelo, Gruta Nossa Senhora de Lourdes e Salto do Corumbataí.

RUA ANDRADINA



LEI N. 2138, DE 9 DE SETEMBRO DE 1959
DÁ NOMES A DIVERSAS RUAS DA CIDADE
A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO
MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:
Artigo 1.º — As vias públicas abaixo descritas ficam denomi-
nadas:

- 1 — AGUAS, a Rua 3 do loteamento da Chácara João Herrmann, que tem início no prolongamento da Rua Buarque de Macedo e termina na Rua 1 do mesmo loteamento.
- 2 — APIAI, a Rua 4 do loteamento da Chácara João Herrmann, que tem início no prolongamento da Rua Buarque de Macedo e termina na Rua 1 do mesmo loteamento.
- 3 — AVAI, a Rua 5 do loteamento da Chácara João Herrmann, que tem início no prolongamento da Rua Buarque de Macedo e termina na Rua 1 do mesmo loteamento.
- 4 — AGUAS DA PRATA, a Rua 1 do loteamento de Luís Picolotto, que tem início na Rua Imperatriz Leopoldina e termina em um balão de retorno.
- 5 — AGUDOS, a Rua 3 do arruamento Nossa Senhora Auxiliadora, que tem início na Rua Osvaldo Cruz e termina na Rua Baronesa Geraldo de Rezende.
- 6 — ALTINÓPOLIS, a Rua 17 do Jardim Bela Vista continuação que tem início na Rua Leonardo da Vinci e termina na Rua 16.
- 7 — ANALANDIA, a Rua 22 do Jardim Bela Vista continuação

- que tem início na Rua Leonardo da Vinci e termina na Avenida 2.
- 8 — ANDRADINA, a via pública que abrange a Rua 21 do Jardim Bela Vista continuação, a Rua 2 do Jardim Marilar e que tem início na Rua Leonardo da Vinci e termina na Rua 1 do segundo do arruamento.
 - 9 — ANGATUBA, a Rua 4 do Jardim Bela Vista 2, que tem início na Rua 2 e termina na Rua Thomas Alva Edison.
 - 10 — APARECIDA, a Rua a da Vila Lina que tem início na atual estrada saída para Anhumas e termina na Avenida Paulo de Almeida Nogueira.
 - 11 — ARAÇATUBA, a Rua 2 do Jardim São Rafael, que tem início na Rua 5 e termina na Rua 3 do mesmo loteamento.
 - 12 — ARAGUAÇU, a Rua 2 da Vila Colúmbia que tem início na Rua 1 e termina na Rua 3 do mesmo loteamento.
 - 13 — ARARAQUARA, a via pública, abrangendo a Rua 1 da Vila Colúmbia e a Rua 5 do Jardim São Rafael, que tem início na Rua Thomas Alva Edison e termina na Rua 6 do Jardim S. Rafael.
 - 14 — ARARAS a Rua 2 do Jardim Belo Horizonte, que começa na Rua 6 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento.
 - 15 — AREIAS, a Rua 1 da Vila Heleiza que tem início na Rua Santo Antônio e termina na Rua Dr. Sampaio Ferraz.
 - 16 — ARIRANHA, a Rua 1 do Jardim Itamarati que inicia na Rua 4 e termina na Rua 2 do mesmo loteamento.
 - 17 — ATIBAIA, a Rua 5 do Jardim Paraíso que tem início na Rua 4 do mesmo loteamento e termina na Rua Dr. José Ferreira de Camargo.
 - 18 — ASSIS, a Rua 6 da Vila Lemos que tem início na Avenida Dr. Arlindo Joaquim de Lemos e termina na Rua Roberto Gomes Pedrosa.
 - 19 — AVANHANDAVA, a Rua 9 da Vila Lemos que tem início na Avenida Dr. Arlindo Joaquim de Lemos e termina na Rua 10 do mesmo loteamento.
 - 20 — AVARE, a Rua 12 da Vila Lemos que inicia na Avenida Dr. Arlindo Joaquim de Lemos e termina na Rua 10 do mesmo arruamento.
 - 21 — BANANAL, a Rua 6 do Jardim Proença que tem início na Areliida Monte Castelo e termina na Rua D. Luiz Antonio de Sousa.
 - 22 — BARIPI, a Rua sem número do Jardim Proença que tem início na Rua D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho e termina na Rua Frei Jose do Monte Carmelo. Esta rua fica entre as quadras R e S do Jardim Proença.
 - 23 — BASTOS, a Rua E da Vila Melreles que tem início na Rua Aurora Campineira e termina na Rua Gonçalves Pinheiro.
 - 24 — BARREIRO a Rua 3 da Vila Elza que tem início na Rua 2 do mesmo loteamento e termina na Rua D. Maria Ribas Cavallheiro.
 - 25 — BAURU, a Rua 6 do Jardim Paulistano que tem início na Rua Afonso Pena e termina na Rua Lino Guedes.
 - 26 — BARRETOS, a Rua 9 do Jardim Proença continuação que tem início na Avenida Antonio Carlos Sales Júnior.
 - 27 — BATATAIS, a Rua 11 do Jardim Proença continuação que tem seu início na Rua do Professor e termina na Rua Cristovam Bonini.
 - 28 — BOFETE, a Rua 10 do Jardim Proença continuação que tem início na Avenida Dr. Arlindo Joaquim de Lemos e termina na Rua Cristovam Bonini.
 - 29 — BIRIGUI, a via pública que abrange as Ruas 14 e 15 do Jardim Proença continuação que tem início na Rua do Professor e termina na Rua Cristovam Bonini.
 - 30 — BEBEDOURO a Rua 12 do Jardim Proença continuação que tem início na Rua 15 e termina na Rua 13.
 - 31 — BOCAINA, a Rua sem denominação do Jardim Chapadão (Bonfim) que tem início na Rua Maestro Manuel José Gomes e termina na Praça Izidoro Dias Lopes.
 - 32 — COROADOS, a Rua conhecida por "Dos Operários" da Vila Proest de Sousa que tem início na Rua conhecida por "Do Pontilhão" e termina em Rua SD.
 - 33 — CONCHAS Rua SD, da Vila Proest de Sousa sendo a 5ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Villac.

Do correspondente

ANDRADINA, 11 — Com alvorada e salvas de 21 tiros, missa de ação de graças e desfiles de escolares pelas principais ruas, iniciaram-se hoje pela manhã os festejos comemorativos do 27.º aniversário de fundação da cidade. Às 14 horas, foi prestada homenagem ao fundador da cidade, Antonio Joaquim Moura Andrade, com erguimento de seu busto pela comunidade japonesa na esplanada da Estação Rodoviária; às 20 horas, houve "show" artístico, e às 22 horas, baile no salão de festas do Andradina Tennis Clube.

Andradina é servida pela Estrada de Ferro Noroeste e Rodovia Marechal Rondon, localizada a 646 quilômetros da Capital, por rodovia, e fica próxima do rio Paraná, e está a 378 metros de altitude. Sua população urbana é de 32.000 e rural de 18.000 habitantes. Sua área é de 1.287 quilômetros quadrados.

As fontes economicas da região são a pecuária e a agricultura, sendo os principais produtos o café, o milho, o arroz, o amendoim e o algodão. Também as atividades industrial e comercial muito contribuem para o progresso da região. A sede do Município conta rede de água e esgoto em expansão; luz elétrica, telefones, tendo sido ligados já 500 aparelhos automáticos, e ruas asfaltadas. Conta ainda a cidade com varias agencias bancarias, hospitais, emissora e clubes esportivos. No setor religioso há 2 paróquias e 9 igrejas catolicas no Município, varios trabalhos espiritas e 10 templos evangelicos.

No setor educacional, Andradina é a sede da Delegacia Regional de Ensino e funciona na cidade um Instituto de Educação, dois colegios com curso ginásial e comercial, além de Grupos Escolares, Escolas Municipais, Escolas Estaduais e de Emergencia.

Histórico

Na segunda decada deste seculo a firma comissaria de café Moura Andrade & Cia., com sede em Taiuva e filial em Santos, adquiria uma grande gleba no remoto e quase desconhecido sertão de Aguapeí, tendo como ponto de apoio a estação de Ilha Seca, na margem esquerda do rio Tietê, nas proximidades da desembocadura no Paraná. A ferrovia, que penosamente se aprofundava nos sertões de Mato Grosso onde pioneiros como Rondon pelejavam pelo adentramento do progresso e da civilização, lutava com dificuldades tremendas, serpeando ao longo do Tietê, em territorios ainda povoados de silvicolos. Toda essa vastidão quase virgem integrava o distante municipio de Penapolis, uma vez que Araratuba mal se esboçava como povoado, quando os principais dirigentes da firma para aqui se dirigiram com peões e abastecimento de generos, materiais e ferramentas, desembarcando em Ilha Seca — minuscuro claro na densa mataria — e enfrentando as maiores dificuldades para atingir a gleba e demarcar o ponto em que seria a sede: a 18 quilômetros da estação ferroviária e ás margens do ribeirão Três Irmãos. Isso, por volta de 1916. Os dois socios — um baiano, sr. Gilherme Moura, e outro pau-

lista, de Brotas, sr. Antonio Andrade — desde logo deram o nome de Fazenda Guanabara á propriedade e promoveram a derrubada dos primeiros 100 alqueires. Em 1919 era encarregado de continuar a obra, administrar e fazer produzir, um tio do segundo, para aqui trazido de Brotas: sr. Francisco Theodoro de Andrade, de origem mineira. Dirigiu homens, fez derrubar mais floresta, ergueu cercas, semeou capim, criou vacas e porcos, abateu meia centena de onças.

Alguns anos mais tarde, Chiquinho Theodoro considerando cumprido o trato com o sobrinho, pois a Guanabara já ostentava ares de civilização ládeada por uns poucos vizinhos distantes a 18, 36 ou 48 quilômetros, resolveu voltar aos antigos pagos, isto é, o Varjão, em Brotas. Permaneceu a "Guanabara" com apenas algumas centenas de alqueires desbravados e produtivos, sob a guarda de nôvo encarregado, até meados de 1932, quando a Estrada de Ferro Noroeste iniciava os trabalhos para a construção de uma variante Araratuba-Jupiá e que percorreria o espigão. Nessa ocasião estas terras já pertenciam ao sr. Antonio Joaquim de Moura Andrade dada a decisão de seu antigo socio, sr. Guilherme Moura, cessar as atividades comerciais para dedicar-se exclusivamente ás proprias fazendas. A amizade que sempre existiu entre os dois homens de negocios, levou o sr. Antonio Andrade a adotar, como preito de admiração e gratidão ao antigo socio, o seu sobrenome: Moura.

Antonio Joaquim de Moura Andrade deu nôvo cunho administrativo á gleba, iniciando, em 1932, nova fase de derrubadas, empregando centenas de machadeiros sob ordens de empreiteiros, fazendo produzir algodão, milho e arroz nas terras recém-desbravadas e antes da sementeira de capim. Imigrantes niponicos para aqui começaram a afluir, da mesma forma que brasileiros de todos os recantos. E a "Guanabara" crescia e se desenvolvia. O picadão da NOB avançava. Em 1934 foi demarcada a area em que seria construida uma estação e, ao seu lado, nas terras do sr. Antonio Joaquim de Moura Andrade, derrubada de mato para plantio e levantamento de patrimonio. Um povoado se esboçou, tornou-se realidade e exigiu loteamento em maiores proporções. Com a garantia de bom clima, fertilidade excelente e localização ideal, para aqui começaram afluir interessados ás centenas. Antonio Joaquim de Moura Andrade destinou 200 alqueires para a construção de uma nova cidade, bem traçada e planificada.

A 10 de novembro de 1937 era criado por Lei n.º 3.126 o distrito de Andradina, dependente do municipio de Valparaíso. Já em 30 de novembro de 1938 o distrito passava a municipio por Decreto n.º 9.775 que fixava o quadro territorial para o quinquenio 1939-43 e criava a Comarca e o Termo Judiciario de Andradina.

O fundador, Antonio Joaquim de Moura Andrade promoveu um loteamento de cerca de 6.000 pequenas propriedades, sem entrada, sem fiador, a prestações a longo prazo, assistindo, ainda aos novos lavradores com financiamento por intermedio de sua organização bancaria.

Andradina cresceu e prosperou. Cresce e prospera, com bases solidas na agricultura, na pecuária e todas as suas forças economicas. Antonio Joaquim de Moura Andrade, chamado o bandeirante do seculo XX, foi condecorado com a medalha "Marechal Rondon". Faleceu a 8 de fevereiro de 1962, aos 72 anos de idade. Faltavam poucos meses para a "sua" Andradina comemorar o Jubileu de Prata.

